



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da  
Irmandade de Nossa Senhora das Preces  
Telefone 192 de Galizes

Director e Editor  
P.º Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração  
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital  
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»  
Baíro de S. José, 2 — Coimbra — Telef. 22857



## Festa da Missão, no dia 8 de Setembro

Como nos anos anteriores, deverá realizar-se, na Senhora das Preces, a festa da Natividade de Nossa Senhora, no dia 8 de Setembro, que constará de missa cantada, ao meio dia, sermão e procissão. Nas vésperas haverá pregação e no dia 7 deve realizar-se o aniversário das almas dos irmãos falecidos.

## Colónia de Férias na Senhora das Preces

Encontram-se na casa do Santuário da Senhora das Preces os seminaristas de Coimbra acompanhados de alguns sacerdotes e do Ex.º Sr. Reitor do Seminário, Dr. Manuel Almeida Trindade.

Depois destes virão os seminaristas da Figueira da Foz, que aqui permanecerão até ao fim do mês de Agosto.

## Missas Novas

Em Pomares no dia 18 de Agosto vai cantar a sua primeira missa o P.º Carlos Diniz Cosme.

Em Cadima, também no dia 18 de Agosto cantará a sua primeira missa o P.º Alberto Lopes Gil.

Que Deus lhes dê longos anos de vida para trabalharem, de alma e coração, na vinha do Senhor.

A ambos um abraço do velho amigo.

## Conferências Vicentinas

No dia 18 de Julho reuniram-se em Fátima representações de todas as Conferências Vicentinas de todo o império português, estando presentes mais de mil vicentinas.

Foram lidos os relatórios das várias actividades, verificando-se que durante o ano tinham sido distribuídos pelas famílias pobres socorridas mais de sete mil contos.

Enquanto houver amor nos corações os pobres serão menos pobres.

## Assunção de Nossa Senhora

Celebra a Igreja no dia 15 de Agosto uma das festas mais antigas e mais solenes do ciclo mariano, convidando assim todos os seus filhos a associarem a sua alegria e a sua gratidão à dos Anjos que louvam o Filho de Deus pela entrada em corpo e alma de Sua Santíssima Mãe no Céu.

Maria trouxe em si a humanidade de Jesus, à sua entrada neste mundo, e nesta festa, Jesus recebe, por sua vez, o Corpo de Maria no seu reino. Admitida a gozar das delícias da Contemplação eterna, a Mãe escolheu aos pés de Seu Filho a *melhor parte* que jamais lhe será tirada.

Em Portugal foi sempre bastante fervorosa, desde remotos tempos, a devoção a Nossa Senhora da Assunção. Basta que recordemos, em abono da asserção feita, que foi precisamente na vigília deste grande dia — 14 de Agosto de 1385 — que se travou uma batalha decisiva para a independência da nossa querida Pátria. Nun'Álvares Pereira foi o herói. Confiando mais nos auxílios do Alto do que na destreza e número dos seus soldados, ele entrega-se a prolongados jejuns, a duras penitências e a fervorosas preces de Nossa Senhora da Assunção, cuja festa ia celebrar-se no outro dia. O combate foi duro e as forças eram desiguais. Os portugueses estiveram prestes a sossobrar em meio da peleja. Eis senão quando, opera-se grande reviravolta. São agora os portugueses que levam tudo de vencida. A um grito, pleno de fé, do Condestável, as hostes lusitanas reanimam-se e sentem-se invadidas duma coragem e duma valentia irresistíveis. E foi tudo. Estava assegurado que os portugueses continuariam, por graça do Céu, livres do jugo estrangeiro; eles, os devotos da Virgem Nossa Senhora da Assunção continuariam a falar em português, a amar em português, a rezar em português...

Honrando os gloriosos pergaminhos dos nossos antepassados, reavivemos nós agora a nossa fé, saibamos mostrar-nos agradecidos e continuemos a invocar Aquela que em momento algum de crise para Portugal deixou de velar por nós.

A. A.

## Posto Médico de Aldeia das Dez

*Minhas Senhoras e meus  
Senhores, vinde e vede.*

Embora não nos seja possível acabar alguns pormenores, por que não temos tempo nem dinheiro, podemos dar a obra por concluída, para que as dívidas não aumentem e os pobres não estejam mais tempo à espera.

Depois se irá fazendo o resto à medida que seja possível. Por agora vinde e vede e dai graças a Deus por em Aldeia se fazer uma obra destas.

Aqui encontrais uma obra feita com grande fé e muito amor.

A fé é capaz de transpor montanhas e de fazer milagres; aqui uniu pedras e areia e levantou um monumento de amor, por amor dos pobres.

Nunca duvidemos nem da protecção de Deus, nem da generosidade dos amigos e benfeitores e assim há-de ser até ao fim.

### INAUGURAÇÃO

Está marcado o primeiro domingo de Setembro, dia 1, para a inauguração do Posto Médico, com a presença do Sr. Governador Civil de Coimbra, Sr. Presidente da Câmara de Oliveira e outras Entidades oficiais.

Será um dia de grande regozijo para toda a freguesia, visto que é um grande melhoramento que fica à disposição de todos, mas especialmente dos pobres da freguesia.

### AMIGOS DO POSTO MÉDICO

Algumas pessoas, sabendo que não temos bens nem receitas certas para a sustentação e conservação do Posto Médico, perguntam como se há-de aguentar.

A generosidade continuará a ser a sua alma e a sua vida.

Vamos criar uma espécie de Associação a que chamaremos *os amigos do Posto Médico*.

Todas as pessoas que se interessarem por esta grande obra inscrevem-se, dando por mês ou por ano uma quota conforme as suas posses.

Assim todos unidos faremos uma grande força capaz de aliviar os sofrimentos dos nossos doentes e de dar um pouco de protecção às famílias pobres da nossa freguesia.



POSTO MÉDICO DE ALDEIA DAS DEZ



## Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram os senhores:

Lino Madeira, Lisboa;  
José Augusto Madeira, Aldeia das Dez;  
Francisco Maria Tavares, S. Vicente da Beira;  
António Prata, S. Vicente da Beira;  
João Gonçalves Beato, Escalos de Baixo;  
Herculano Moreira, Lisboa;  
D. Maria do Carmo Esteves, Lisboa;  
João Ribeiro Robles, S. Vicente da Beira;  
Joaquim dos Santos Agostinho, S. Vicente da Beira;  
José Martins, S. Vicente da Beira;  
César Martins, S. Vicente da Beira;  
Manuel Francisco, S. Vicente da Beira;  
António Farinha, Meixial da Estrada;  
José Fernandes Pires, Sertã;  
Manuel Martins Carpinteiro, Val do Souto;  
Francisco Gonçalves Martins, Oleiros;  
João de Matos, Oleiros;  
João de Deus, Oleiros;  
Artur dos Santos, Goulinho;  
D. Alice de Sousa Gouveia Ferreira, Aldeia de Nogueira;  
Alfredo Pereira, Lisboa;  
Maria Dolores Mendes, Aldeia das Dez;  
José Gaspar Dias, Oleiros;  
Joaquim Antunes, Sarzedas;  
Afonso Ferreira Branco, Azóia;  
António Francisco Nunes, Fórnia;  
José Cardoso, Silvadal;  
Armindo Silva Pereira, Silvadal;  
D. Maria do Carmo de Jesus, Lisboa;  
António da Costa Nunes, Carvalhal Redondo;  
António Dias da Silva, Molelos;  
Manuel Fajões, Molelos;  
Adelino Lopes Rodrigues, Adiga;  
José de Almeida, Tourigo.

Com 15\$00 D. Ilda de Jesus Saraiva, Cebola.

Com 20\$00 pagaram os senhores:

João Martins, Oleiros.  
D. Maria da Conceição Cunha Castelo Branco, Coimbra.  
Alfredo de Jesus Hol, Angola;  
Serafim dos Santos Mendes, Lisboa;  
Feliciano Pereira, Lisboa;  
Domingos Gil, Cadima;  
D. Rosa Madeira Lobo, Oliveira do Hospital;  
D. Maria d'Ascensão, Lisboa;

D. Gracinda Castanheira, Lisboa;  
José Nunes André, Coimbra;  
Vasco dos Santos Almeida, Lisboa;  
Francisco Coimbra de Figueiredo, S. Pedro de Alva;  
António Gonçalves Coelho, Cebola;  
Augusto António da Silva, Alvoco das Várzeas;  
D. Arminda Afonso, S. Sebastião da Feira;  
António Martins Novo, Carapinha;  
Belarmino Baptista, Peso;  
Domingos da Fonseca, Gramaça;  
João dos Santos Pacheco, Tortozendo;  
Firmino da Costa Ângelo, Peso;  
Francisco Antunes, Sarzedo;  
Mário de Almeida, Lageosa;  
D. Maria de Jesus Martinho, Lisboa;  
Hortêncio de Almeida, Oliveira do Hospital;  
António Mendes de Brito, Chamusca.

Com 30\$00 pagou o sr. António da Cruz Ramos, Cebola;  
D. Maria da Conceição Gonçalves, Chão Sobral, 45\$00.  
José Maria Quaresma, 50\$00.  
José Martins Lino, Fundão, 30\$00.  
Sr. Alberto Hol Castelo Branco, Moçamedes, 100\$00.

## Ciumes... ou desespero?

A notícia veio há dias nos jornais de Lisboa. Um rapaz namorava há mais de um ano uma rapariga. Esta passava os dias sonhando com o seu futuro lar. Em certa altura notou que as palavras do seu namorado já não eram tão entusiastas, tão prometedoras. Havia uma certa frieza e as visitas começaram a rarear até acabarem por completo.

A rapariga, ferida no seu coração e na sua honra, procura-o e emprega os seus melhores esforços para reatar os laços de amizade e construir o seu futuro lar. O rapaz não cede, não quer, não se deixa vencer nem por pedidos nem por lágrimas. Então ela um dia espera-o, atira-lhe à cara com um frasco de ácido sulfúrico deixando-o cego e com o rosto queimado, como quem diz: não serves para mim, mas também não servirás para mais nenhuma mulher.

Não louvamos a acção desta pobre rapariga que, sonhando com um futuro risonho, se fiou nas promessas dum rapaz e não teve forças para se manter firme até ao dia do casamento; mas muito menos é digna de louvar a acção dum rapaz que com palavras fagueiras atrai a amizade duma rapariga, conquista-lhe o coração e depois de abusar da sua boa fé e da sua honra, abandona-a, despreza-a, deixando-a na miséria com um filho nos braços.

Infelizmente casos desta natureza acontecem com frequência não só nas cidades, mas até nas nossas aldeias.

## DONATIVOS para o Posto Médico

Recebemos do sr. António dos Santos Diniz, residente em Lisboa, 100\$00; do sr. António Gonçalves, também residente em Lisboa, 50\$00; do sr. António Filipe, de Lisboa, 100\$00; da Comissão de Melhoramentos da Gramaça, 150\$00; e de um africanista que não quer o nome na lista, 500\$00. Já tinha dado outro tanto. Agradecemos.

## O velho, o rapaz e o.. barbeiro

O caso passou-se na América. Um homem e um rapaz entraram na barbearia de John Tirone. O homem sentou-se, cortaram-lhe o cabelo, barbearam-no, lavou a cabeça e deram-lhe uma massagem. Depois deste «tratamento», voltou-se para o rapaz e disse-lhe: «Espera aqui que eu já venho». E saiu sem pagar. Passada uma hora, o dono da casa voltou-se para o rapaz e perguntou-lhe se o pai ainda se demoraria muito. «O meu pai?», disse o garoto. «Não conheço o homem de parte nenhuma. Ele disse-me que viesse com ele para ver como se corta o cabelo de graça».

## Com coisas sérias não se brinca

Quando, há dias, Américo Carrilho Afonso, solteiro, jornalista, de 24 anos, residente em Aldeia de Carvalho, andava, na companhia de alguns amigos, a passear lembrou-se, a certa altura, de imitar Cristo na cruz. Para o efeito subiu ao ocrúzeiro de pedra situado à entrada da freguesia. Começava a dirigir palavras de saudação aos companheiros quando um dos braços do crúzeiro se deslocou, prostrando-o em terra e esfacelando-lhe o crânio. Conduzido imediatamente ao hospital da Covilhã, os médicos limitaram-se a verificar o óbito.

## Graça alcançada por intercessão de Nossa Senhora das Preces

Tinha uma pessoa de família que deu entrada no Hospital de Oliveira do Hospital, esperando bebé.

Algum tempo depois o médico disse que era preciso ir para Coimbra, pois cá não era possível; foi então que na minha aflicção e de joelhos pedi à Virgem Nossa Senhora das Preces que se me concedesse a grande graça do caso se modificar, mandaria publicar na «Voz do Santuário».

No dia seguinte houve a feliz ideia de fazer uma radiografia à doente, a ver se o caso se tinha modificado, o que o médico verificou e com muita satisfação me dizia que já não era preciso ir para Coimbra.

Por isso, com a maior satisfação publico esta graça.

Muito grata à Santíssima Virgem por tão grande favor.

O. do Hospital, 3-7-57.

Maria Augusta Marques Cristóvão.

## Não lhe atirem pedras...

Numa das praças de Lisboa foi há dias encontrada uma criancinha de tenra idade que a mãe ali abandonara. A criança foi entregue à Misericórdia.

Os jornais, ao darem a notícia, chamam à mãe da criança nomes feios. Lamente-se o facto, mas não lhe atirem pedras. Sabe Deus a aflicção daquela pobre mulher!...

Muitas vezes tem acontecido que aqueles que em casos semelhantes levantam vozes e brados de indignação, são os culpados de tais crimes.

Há mulheres infelizes que pela sua fraqueza e pela sua pobreza se deixam cair, e depois nem para elas nem para os filhos conseguem para comer.

Quem sabe se esta mulher preferiu abandonar a criança, sabendo que alguém tomara conta dela, a vê-la morrer nos seus braços com fome.

A polícia anda à procura da mãe desnaturada e fará bem, mas que procure também descobrir o pai para que, se foi pai para a gerar, seja também pai para a sustentar e criar.

## Pasta dentrificadora em pastilhas

Na América do Norte, anuncia-se agora a última novidade em pastas dentrificadoras. A nova pasta tem a forma de pastilhas e torna-se efervescente, quando metida na boca. A deus copo, água e escova...

## Inimigos de Deus

Segundo a revista católica «Rally», de Singapura, «mais uma igreja católica foi violada e profanada por um grupo de salteadores anti-cristãos, em Bambaim».

O bando abriu o tabernáculo na igreja de Nossa Senhora de Lurdes e lançou as hóstias para o chão. Também destruiu todos os vasos sagrados que se encontravam no templo.

«Mas o mais notório incidente na longa lista de profanação às igrejas católicas na União Indiana — diz a revista — foi o que ocorreu em Vardhman Nagar, em 1955, quando uma multidão atacou o padre e os membros da congregação durante o santo ofício da missa».



# Notícias de S. Vicente da Beira

A Jornada Eucarística realizada em 16 de Junho p. p. na freguesia de Vale de Prazeres, foram daqui umas 150 pessoas em representação da nossa freguesia, ostentando a bandeira do Santíssimo, a do Senhor Santo Cristo, e a Junta de Freguesia apresentou-se também com a bandeira do nosso antigo Município.

— Tendo o nosso assinante sr. Francisco Lourenço, residente em Lisboa, passado para o 3.º ano do Curso Comercial, aqui lhe apresentamos os nossos parabéns e pedimos a Nossa Senhora das Preces que o abençoe e o ajude a levar por diante os seus estudos até ao fim.

— Por notícias recebidas da nossa estimada assinante a menina Maria Libânia Nicolau, do Rio de Janeiro, soubemos do seu grande contentamento pelo nascimento de uma sua sobrinha, filha de sua irmã D. Maria Teresa Nicolau e do Ex.º sr. Adolfo R. Santos, ali residente.

A menina nasceu dia de S. Sebastião — 20 de Janeiro p. p. — padroeiro daquela cidade e foi baptizada no dia 9 de Junho, recebendo o nome de Maria Ângela, tendo este dia sido festejado com um lauto banquete a que assistiram uns 70 convidados.

Aos pais e tia da encantadora Maria Ângela, bem como a seus avós e tias residentes em S. Vicente da Beira, apresentamos os nossos melhores parabéns e fazemos votos para que Nossa Senhora guie a pequenina para o bem, no carinho, amor e na religião que professamos.

— Também no dia 27 de Junho passado chegou aqui o nosso querido e estimado assinante o Ex.º sr. Eduardo Cardoso, vindo do Brasil, juntar-se a seu irmão José que aqui já se encontrava, trazendo em sua companhia a sua adorada filha, a menina Edna Isaura Cavalcanti Cardoso e uma amiguinha desta a menina Maria Otilia Gonçalves.

Estes senhores, que são verdadeiros homens de bem, amam devotadamente esta terra de S. Vicente da Beira, onde repousam seus pais que Deus haja, ditribuindo aqui pela igreja, Misericórdia, Hospital, crianças das Escolas, esmolas e roupas aos pobres, donativos no valor de uns vinte mil escudos. Tendo também desde há anos mandado distribuir, em certo dia de cada mês, cem escudos de pão pelos mais necessitados.

Por tanto bem fazer são mais do que merecedores do eterno agradecimento de todos os vicentinos.

Bem hajam também pela nossa parte e que Nossa Senhora das Preces abençoe estes benfeitores e lhes acrescente o que fica.

— Tem passado incomodada de saúde a nossa estimada assinante a Ex.ª senhora D. Amália Robles Monteiro Barroso, a quem desejamos as mais progressivas e rápidas melhoras.

— Devido certamente a congestão por ter pretendido banhar-se após a refeição da merenda, morreu afogado o sr. Elias Simão, de 28 anos, deixando viúva a sr.ª Leonor Patrício Simão, de 25 anos e dois filhinhos de 2 e 3 anos de idade.

A seu irmão, assinante da «Voz do Santuário», bem como a seus pais e à infeliz viúva, aqui lhe expressamos o nosso sentido pesar.

— Está de luto o nosso querido assinante sr. João Gonçalves Beato, de Escalos de Baixo, pelo falecimento de

seu querido pai e nosso bom amigo sr. Luís Gonçalves Beato, que era ali verdadeiramente estimado e querido por todos os que com ele privaram.

Ao nosso amigo sr. João Gonçalves Beato, Ex.ª esposa, sua mãe, seus marcos e a toda a família enlutada daqui lhes endereçamos o nosso cartão de sentidas condolências.

— Partiu daqui ontem dia 17 um grande e bem ensaiado Rancho Folclórico a exhibir-se nos grandes festejos e Feira Popular da cidade de Castelo Branco, onde é esperado, fazendo-se acompanhar de, além da Filarmónica, de um arco, o Pelourinho

(em imitação) e da Junta de Freguesia com o estandarte, símbolo das passadas glórias deste querido S. Vicente da Beira.

— Fazem anos: dia 25 de Agosto a assinante sr.ª D. Maria da Conceição Marques, Lisboa; a 26 o nosso assinante sr. Jaime Dias, de S. Vicente da Beira; a 2 de Setembro a Ex.ª sr.ª D. Maria Alice Damas Marques, esposa do nosso assinante sr. António Marques Neto, Malanje; a 4, a menina Maria Candeias Simão, irmã do assinante sr. António Simão, S. Vicente da Beira; a 9 o nosso assinante sr. Francisco Lourenço, Lisboa; a 10 a menina Maria Leonor e o menino António Domingos Duarte, irmãos da nossa apreciada assinante a menina Rosalina da Conceição Duarte, de S. Vicente da Beira.

18-7-1957.

JOSÉ LOURENÇO

## CERTEZAS DE PAZ

LISBOA — Julho — É evidente que não terão sido de pouca monta os assuntos tratados no encontro, em Ciudad Rodrigo, do Presidente do Conselho português com o Chefe do Estado do Governo espanhol. Para além de uma indispensável apreciação conjunta da evolução dos acontecimentos internacionais — decorrente da própria singularidade do Bloco Peninsular perante as restantes nações ou grupos de nações do hemisfério ocidental — houve que considerar, conforme o confirma o comunicado oficial das conversações, as perspectivas criadas para ambos os países pela proximidade de uma nova estrutura económica europeia.

Ainda é cedo para se definir, com certeza, o que será essa nova estrutura, gizada sob o signo do Euromercado e tão embuçada ainda nas incógnitas do futuro como nos mantos de certo idealismo irrefletido, que é característica dos povos latinos e que não poucas vezes se tem traduzido em dolorosas desilusões. Começo de uma era nova para os países que na Europa ainda são europeus ou estádios do processo de despersonalização nacional desses mesmos países; fórmula feliz de cooperação internacional e de defesa comum, ou manobra do pior de todos os imperialismos — que é o imperialismo económico — o «Zolwerein» que se anuncia e para o qual se caminha a passos largos, representa, pelos menos, o risco que o Evangelho figura na parábola das virgens loucas e das virgens prudentes. E para países como Portugal ou como a Espanha, tão ciosos da sua independência integral, tão diferentes do comum das nações pela grandeza trágica do seu destino histórico, não pode esse «Zolwerein» europeu deixar de ser motivo de lúcida e serena vigilância. Nunca Portugal deixou de prestar leal colaboração a tudo quanto possa contribuir para o bem da comunidade a que pertence, mesmo com sacrifício de algumas das suas prerrogativas materiais — e só dessas; idêntica a posição da Espanha, não obstante os agravos e as incompreensões de que têm sido vítimas, por vezes sem outro defensor da sua justiça e do seu direito que não seja o País vizinho e amigo que com ela partilha o território e a vocação. Mas colaborar não significa, necessariamente, sacrificar interesses próprios e legi-

timos em proveito dos alheios. Foi este, sem dúvida, o princípio que presidiu às conversações de Ciudad Rodrigo, na parte em que se ocuparam da conjuntura económica.

Note-se, porém, que, enquanto além Pirineus as discussões em torno dessa conjuntura se atropelam em vagas opostas de tráfego oratório, de interesses indefinidos, de paixões partidárias, de suspeitas e más vontades mal dissimuladas, é no ambiente tranquilo de uma conversa entre dois amigos que Portugal e a Espanha se ocupam do magno problema, com a serenidade de quem se lembra de haver vencido muito mais difíceis emergências, com a isenção de quem sabe ser, apenas, mandatário do interesse nacional, com a mútua confiança que resulta deste facto: — de todo o quadro de alianças, pactos ou simples afinidades de interesses que constituía o panorama político da Europa de há vinte anos, só uma realidade subsiste sem ter experimentado a mínima interrupção ou o mínimo desvio; e essa realidade chama-se o Bloco Peninsular.

Uma análise desapassionada da História mostrou, desde há muito, ter sido bem maior o tempo vivido em paz e em cooperação pelos dois Países da Península do que o consumido heróicamente na afirmação indiscutível da sua independência ou na solução de conflitos que só pertencem à época que os gerou. Nunca, contudo, a amizade, o mútuo respeito e o espírito de cooperação entre os dois povos foram tão duradouros, tão estáveis e, sobretudo, tão profícuos, nacional e internacionalmente, como desde que há vinte anos, do sangue derramado em comum pela mesma Civilização contra o mesmo inimigo nasceu e frutificou esta aliança.

O contributo dado à causa da Paz pelos dois estadistas que se reuniram em Ciudad-Rodrigo talvez nem sempre tenha sido apreciado no seu justo valor pelas Assembleias que tem por missão preservar esse precioso e raro bem da Humanidade. Mas a maneira como a mais insuspeita Imprensa estrangeira registou agora o acontecimento prova que a opinião pública internacional começa a aperceber-se de que neste extremo ocidental da Europa há realmente, mais do que promessas, certezas firmes e vigilantes de Paz.

## GESTOS dos grandes homens

O carro do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira detivera-se na esquina da avenida, à espera que o sinal de trânsito o deixasse prosseguir a marcha para o Palácio do Catete. Em dado momento, uma senhora já idosa, reconhecendo o Presidente, acercou-se do automóvel e pediu-lhe que mandasse soltar o seu filho, que se encontrava na Penitenciária do Distrito Federal, com a pena de prisão — cinco anos — já cumprida, mas sem dinheiro para pagar a multa de 5.000 cruzeiros.

Entretanto, o trânsito estava aberto. O Presidente mandou o seu ajudante passar para o lado do motorista e fez sentar junto de si a senhora. O carro ia já a pouca distância do Palácio, quando a «passageira» se lembrou que havia deixado um neto de quatro anos de idade no passeio, sozinho. O automóvel do Presidente retrocedeu e o Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira participou também nas buscas para se encontrar a criança.

O miúdo foi encontrado, finalmente. O carro seguiu para o Catete e, ali, o Presidente passou um cheque pessoal de 5.000 cruzeiros, para a senhora pagar a multa de seu filho.

Na sua recente visita aos Açores o General Craveiro Lopes, Chefe do Estado Português, teve conhecimento de que numa das ilhas havia um homem gravemente doente com um tumor num calcanhar e uma criança doente de uma perna.

O Sr. General Craveiro Lopes trouxe-os para Lisboa no avião em que viajava com as pessoas que o acompanhavam, para serem tratados no hospital.



Estão casados há oito dias. O marido chega a casa e a esposa diz-lhe que não tem senão queijo para o jantar.

— Como é possível?! Não ter senão queijo para o jantar?!

— Não te zangues querido. Mas eu não tenho culpa do que sucedeu...

— Então que sucedeu?

— Quando deitei o filete na frigideira, incendiou-se e arderam a carne e as batatas, que estavam ao pé e para apagar o fogo tive de lhe deitar a sopa em cima...

O filho diz ao pai estar disposto a procurar noiva para se casar. O pai louva o intento e acrescenta:

— Meu filho, procura mulher que seja boa, inteligente e generosa como tua mãe. Se além de tudo isso for bonita, será ouro sobre azul...

O Zeferino está disposto a comprar um automóvel, quase novo, de cor brilhante e em boa conta.

— O que me fez hesitar é pensar na minha noiva. Já sabes que nos vamos casar... Provavelmente gosta da cor...

— Compra-o já imediatamente. Noiva podes encontrar outra. Mas um carro em tão boas condições dificilmente o encontrarás...



## Pequenos segredos para a felicidade do lar

A felicidade de um lar depende de mil pequenos nada's. A influência dos sogros sobre a vida de um casal, especialmente se o casamento se realizou há pouco tempo, é, em regra, prejudicial a essa felicidade. E isto porque a quase totalidade dos sogros, ou, pelo menos, das sogras, não sabe usar nem de diplomacia, nem de tacto, nem de sensatez, nas relações, sempre delicadas, com os genros e as noras.

Os sogros deviam ter sempre presente no seu espirito os adágios populares: «Antes ser desejado do que aborrecido»; «Entre marido e mulher não metas a colher». Mas não. Sempre prontos a ver as imperfeições daquele ou daquela que uniu a vida ao seu querido filho ou filha, nestes não conhecem defeitos ou culpas, que attribuem, por via de regra, ao outro cônjuge.

No caso de uma pequena desavença entre marido e mulher, em vez de procurarem, com tacto, desvanecê-la, tornam-na mais aguda, do que resultam graves consequências.

Os sogros devem estar sempre em guarda contra os seus naturais impulsos e consequente queda para o filho ou filha e terem sempre a preocupação de estarem do lado do outro cônjuge.

Assim, e só assim, lhes é possível conseguir a visão equilibrada, e portanto um juízo objectivo, o único que poderá ser construtivo e fecundo, e contribuir para a felicidade do casal e, consequentemente, também para a deles próprios.

A culpa da eterna antipatia que os genros e as noras têm pelas sogras pertencem, deve dizer-se, quase exclusivamente a estas.

Não digo que não haja boas sogras. Mas há muito poucas. É muito difícil sê-lo. É preciso ser-se um espirito superior capaz de dominar os impulsos naturais. Muitas sogras desejariam ser bem úteis, mas falta-lhes as muitas qualidades indispensáveis para o conseguir. Contudo, o papel do sogro, e especialmente da sogra, é bem simples. Devem limitar-se, e só, a vigiar, com discrição, a marcha do barquinho em que marido e mulher e, possivelmente, os netos vão embarcados. E sempre que no mar da vida surjam ondas que façam perigar a estabilidade do batel, devem, e só então, interferir, com o maior tacto, ajudando os dois a transpor a zona de perigo. Uma vez ele passado, a sogra deve voltar imediatamente para o seu poiso e continuar a sua vigilância discreta.

Com tacto, a acção dos sogros pode constituir um factor notável na felicidade de um lar.

Procedendo com prudência, sem ferir susceptibilidades e sem aspecto de mando, os sogros serão muito mais prestáveis à felicidade do lar do que pretendendo impor o seu parecer a um ou ao outro.

Os conselhos devem ser apenas os estritamente necessários, dados em tom de camaradagem, nas devidas oportunidades e muito ponderados.

O problema é tão simples, que só por se amarem as complicações e não se querer pensar é que figura na lista imensa dos problemas da vida humana.

E, como muitos outros, é fácil resolvê-lo, porque afinal se trata de um banal problema de educação. E bom

era que se resolvesse, pois se têm desfeito muitos lares e havido muitas infelicidades pela incompreensão dos sogros. O auxílio que a todos os pais pertence dar aos filhos não é só de ordem material. Para a sua felicidade vale bem mais, muitas vezes, o espiritual do que aquele. E a felicidade dos filhos depende muito, pode afirmar-se, que os lançam na vida. Tal auxílio, do que os pais por ela fazem, desde por parte dois pais, não pode nem deve cessar com o casamento dos filhos, mas tão somente com a sua morte.

Esse auxílio não deve deixar de ser um imperativo da consciência e do coração. E os pais bem faziam em tirar uns minutos à leitura dos jornais e dos romances policiais para lerem livros, bastava um bom, que os esclarecessem sobre a vida e, em particular, sobre a forma de se comportarem com os filhos e seus cônjuges e netos.

É seu elementar dever. Ninguém nasce ensinado, e a intuição é, infelizmente, uma qualidade rara, como raras também outras são, de não menos importância, para a convivência feliz.

Neste mundo tudo se aprende: a fazer uma casa, uma cadeira, a comer, a ler, etc.

Mas a educar um filho, e apesar de a educação ser uma arte subtil e uma ciência bem complexa e difícil, e apesar do seu papel fundamental na vida, não se cura de aprender. É que pena, que pena que assim seja!...

Pois pelo princípio, como em tudo o mais, é que se devia principiar.

Para terminar estas notas, quero registar e com profundo contentamento que, em certos países, nos últimos anos, muito se tem feito no sentido de atender devidamente este problema fundamental e basilar das civilizações.

Mas quanto ainda há a fazer!

MANUEL MARIA

### De S. Sebastião da Feira

EXAMES — Realizaram-se os exames das crianças das escolas, sendo elevado o número das que aos mesmos se submeteram. Fizeram exame do 2.º grau os seguintes meninos: Manuel Arlindo Marques Afonso, Manuel Ferrão Lopes, Manuel Pereira Alves, Álvaro Fernandes dos Santos, Armando Fonseca Fernandes, José Adelino Tavares Pereira, Laurindo de Sousa Pereira, António José Abrantes Ferrão, Maria Graziela dos Santos, Maria de Sousa Silvestre, Eugénia dos Santos.

A todos, bem como a seus pais e dedicados mestres, os nossos parabéns.

DONATIVOS DA CARITAS — O nosso pároco tem distribuído, de colaboração com algumas senhoras, a quantidade de géneros atribuídos à nossa freguesia para serem rateados pelos pobres, graças à cristã generosidade do bom povo americano. Muito nos apraz registar que os géneros são de óptima qualidade e a quantidade apreciável. Bem haja quem tanto bem faz!

## MORREU um homem de peso

Na Suíça, onde ultimamente vivia, morreu um dos homens mais ricos do mundo, Aga Khan, que era um dos grandes chefes do mundo muçulmano.

A sua fortuna é calculada em 47 milhões de contos e só de rendimentos anuais recebia 96 mil contos.

Algumas vezes foi-lhe oferecido o seu peso em ouro, diamantes e pedras preciosas. Estas ofertas destinava-as a obras de assistência. Tinha uma predilecção pelos cavalos, chegando a possuir 5 mil, alguns dos quais ganharam as grandes corridas em Inglaterra.

Como tanta riqueza não o livrou da morte, oxalá que as suas boas obras lhe sirvam para a eternidade.

## Raciocínio por Analogia

Um conhecido estudante  
(Ainda usava calção)

Lia certa vez à mãe  
Sua marcada lição.

A lição dita explicava  
Que o gado a predominar  
Pelo nosso Alentejo  
É o da raça muar.

Disse a mãe ao estudante,  
Vê se sabes explicar:  
O que é que tu entendes  
Vir a ser gado muar?

E o nosso estudantinho,  
Depois de pensar na sua!...  
Disse: ó mãe! Raça muar  
Vem a ser gado que amua!

J. L.

## De Alvôco de Várzeas

FALECIMENTO — Com a idade de 59 anos, faleceu no passado dia 21 de Julho, em Coimbra, onde residia, o sr. Manuel Madeira Tavares, casado com a sr.ª D. Maria Joaquina Silvestre Tavares. O desenlace deu-se após longo sofrimento que, aliás, foi suportado sempre com cristã resignação.

O seu funeral realizou-se no dia 22, para esta localidade, sendo elevado o número de pessoas que nele tomaram parte, vindas não só de Coimbra como também de terras vizinhas desta freguesia onde o falecido contava muitas simpatias. Houve missa de corpo presente e, após aquele acto religioso, teve lugar a trasladação do féretro para o cemitério local onde ficou depositado em jazigo de família.

Pedindo a Deus pelo eterno descanso da sua alma, apresentamos também à família, por intermédio da «Voz do Santuário», as nossas sentidas condolências.

MELHORAMENTO—Consta-nos que está para breve o alcatroamento da estrada que atravessa esta localidade. É uma necessidade que desde há muito se faz sentir e que, a realizar-se tal melhoramento, proporcionará justificada alegria na população.

DE VISITA — Deram-nos o prazer da sua visita os seminaristas de Coimbra que durante quinze dias estiveram no aprazível local de Vale de Maceira, gozando duns bem merecidos dias de repouso. Acompanhavam-nos Mons. Reitor Almeida Trindade e o Sr. P.º Jaime Nascimento. Gratos pela visita.

## Aldeia das Dez

— No dia 24 de Agosto deve realizar-se a festa em honra do nosso pároco, S. Bartolomeu.

— No dia 25 de Julho no Cimo da Ribeira faleceu a sr.ª Maria Rita Marques, de 80 anos de idade e no dia 26 faleceu também no Cimo da Ribeira a sr.ª Maria da Assunção Mendes da Silva, de 82 anos de idade, viúva do sr. Diamantino Pais Quintino.

## CASAS FIGUEIRAS E AS SUAS ASPIRAÇÕES

Conforme já é do conhecimento de todos, esta povoação que pertence à freguesia de Vide tem já organizada e em funcionamento uma Comissão de Melhoramentos. Todos os filhos desta terra lhe devem dar todo o seu apoio e a sua melhor colaboração para que com a união e ajuda de todos se possa trabalhar pelos melhoramentos de que precisa.

No ano passado conseguiu-se a caixa do correio que muito veio beneficiar esta humilde povoação pois antes recebíamos o correio com cinco e seis dias de atraso. Por este grande melhoramento todos estamos muito reconhecidos aos Serviços dos C. T. T. e à Junta de Freguesia.

Pela Junta de Freguesia foi repara-

do o caminho que nos liga à sede da freguesia.

Pela Comissão de Melhoramentos e com a ajuda do povo foi construída uma ponte sobre a ribeira que dá passagem para o Gondufo.

Vai ser construída uma escola para servir as crianças destas localidades, pois a escola que nos fica mais perto fica a uns seis quilómetros de distância e os caminhos péssimos.

Espera-se para breve a instalação do telefone que nos ligue ao mundo civilizado.

Pede-se e agradece-se à Junta de Freguesia que seja estudado o problema de abastecimento de águas. É de grande necessidade a resolução deste problema.